

Fado Um ano de candidatura

Pág. 3

Fórum no Instituto Camões A língua é um «ativo económico»

Pág. 4

Projeto literário Disquiet em Lisboa

Pág. 2

Instituto Camões coopera com institutos universitários

Pág. 2



Portugal Convida e cria em Barcelona

Pág. 2

Instituto Camões coopera com institutos universitários

■ O Instituto Camões (IC) assinou a 3 de maio, em Lisboa, protocolos de cooperação com três instituições portuguesas da área da Ciências Sociais, destinados a apoiar a atividade do Centro de Estudos em Língua e Cultura Portuguesa (CELCP/IC Londres) e a cátedra *Charles Boxer*, no King's College de Londres.

As entidades foram o Instituto de Ciências Sociais (ICS), que se dedica à investigação e ao ensino pós-graduado na área das ciências sociais, o Instituto Português de Relações Internacionais da Universidade Nova de Lisboa (IPRI-UNL), que trabalha na área das relações internacionais e da política comparada, e o SOCIUS – Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações, uma unidade de investigação integrada no Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) da Universidade Técnica de Lisboa, que pretende agora «desenvolver o seu âmbito de estudo para a África de expressão portuguesa».

Os documentos, muito semelhantes no seu conteúdo, visam «estabelecer um quadro de colaboração» entre as partes «através da realização de atividades conjuntas em áreas científicas e campos temáticos comuns» às diferentes instituições em causa.

A assinatura dos protocolos foi justificada pelo «crescente interesse pelos Estudos Portugueses no Reino Unido», pelo papel que tanto a cátedra *Charles Boxer* como o CELCP/IC Londres desempenham na «promoção da Língua Portuguesa e das Culturas que nela se expressam em Londres», «uma das capitais financeiras e empresariais da Europa e do Mundo», e pela orientação do IC de apoiar «as sinergias necessárias para a internacionalização dos Estudos Portugueses a partir dessa base».

Projeto *Disquiet* chega em junho a Lisboa

■ Lisboa vai acolher em junho uma universidade de verão – o projeto *Disquiet*, Programa Literário Internacional, promovido pela organização literária sem fins lucrativos *Dzanc Books*, em parceria com o Centro Nacional de Cultura (CNC) – para 50 jovens escritores já afirmados ou amadores, que trará também até Portugal 10 autores norte-americanos «consagrados», alguns dos quais são luso-descendentes.

O projeto tem como principais objetivos «aprofundar o conhecimento entre escritores norte-americanos e lusófonos e divulgar a obra destes artistas para além das suas habituais fronteiras», diz uma nota divulgada pelo CNC. Durante os quinze dias do programa, proporcionar-se-á aos participantes «um contacto tão abrangente quanto possível com diferentes aspetos da cultura portuguesa», nomeadamente literária, através do convívio com escritores e poetas lusófonos de diversas gerações e com instituições ligadas à cultura portuguesa.

O projeto *Disquiet* «parte do princípio que a imersão numa cultura estrangeira, num ambiente diferente do habitual, e a consequente quebra de rotinas, tendem a estimular a criatividade, abrindo novas perspetivas e novos ângulos de interpretação do mundo que nos rodeia, resultando num indubitável enriquecimento para todos aqueles que nele participam», lê-se ainda.

O extenso programa, que se inicia a 19 de junho e termina a 1 de julho, prevê contactos com alguns dos mais importantes escritores e criadores de língua portuguesa da atualidade, como António Lobo Antunes, Fernando Pinto do Amaral, Hélia Correia, Jacinto Lucas Pires, João Tordo, José Eduardo Agualusa, José Luís Peixoto, Luísa Costa Gomes, Miguel Real, Pedro Rosa Mendes e valter hugo mãe.

Outros intervenientes nacionais no programa – que compreende dois tipos de ações, oficinas de trabalho de poesia, ficção, não ficção, fotografia e *visual storytelling* e conferências e visitas de componente literária e cultural – são Bruno de Almeida, Luís Amorim de Sousa, Margarida Vale de Gato, Miguel Tamen, Patrícia Portela, Patrícia Reis e Rogério Miguel Puga.

O programa, também apoiado pelo Instituto Camões, compreenderá um tributo ao poeta Alberto de Lacerda, falecido em 2007, com leituras de Jorge Silva Melo e Kim Addonizio.

Dos Estados Unidos, para além dos diretores das oficinas de trabalho – Kim Addonizio, Sally Ashton, Brian Evenson, Frank X. Gaspar e Josip Novakovich – virão como convidados John Frey, o argumentista de *The Lovebirds* (2007) realizado por Bruno de Almeida, e Colson Whitehead, autor de *John Henry Days*, que ganhou o Prémio de Ficção *Young Lions*, o *Anisfield-Wolf Book Prize* e foi finalista do Prémio Pulitzer. Neste grupo é incluído ainda Richard Zenith, o escritor, crítico, investigador e tradutor há muito residente em Portugal.

Segundo o CNC, «os organizadores do evento são escritores e educadores em escolas e universidades no Canadá e nos Estados Unidos da América, com mais de dez anos de experiência à frente de projetos similares em cidades como São Petersburgo, na Rússia, ou Nairobi, no Quênia».

José Gil no Portugal Convida de 2011

■ Uma conferência/ mesa-redonda sobre filosofia, com a participação do pensador e professor universitário José Gil, dá em 2011 o mote à programação do *Portugal Convida*, a semana de eventos culturais organizada anualmente em junho (este ano de 6 a 12), em Barcelona, pelo Consulado-Geral de Portugal, com o apoio do Instituto Camões e que já vai na sua 5ª edição.

De resto, a arte, o cinema, a música e a gastronomia continuam a marcar a agenda do *Portugal Convida*, em que se destacam as duas exposições organizadas para a capital catalã. A primeira apresenta alguns trabalhos do *designer* português Fernando Brizio, um dos «triunfadores» da Feira de Turim de 2008, com *Renewable Clothing* – uma instalação composta por vestidos pintados com canetas de feltro colocados em bolsos e que depois podiam ser lavados e

pintados com novas combinações. A instalação de Brizio, que em Barcelona dirigirá uma mesa-redonda, foi seguidamente capa da edição de agosto desse ano da revista britânica *Icon*, uma publicação de referência na área da arquitetura e *design*.

A outra exposição – *Portugal Criativo.jpg*, a inaugurar a 9 de junho, coincidindo com o Dia de Portugal, que se assinala no dia seguinte – consiste em cartazes com o trabalho de 14 criadores portugueses na arquitetura, escolhidos pelos curadores desta iniciativa, os arquitetos Francisco Spratley e Tiago Borges (v. artigo nesta página).

Os cinemas *Alexandra*, na Rambla Catalunya, acolhem de 10 a 12 de junho o ciclo de cinema dedicado a Pedro Costa, que contará com a presença do realizador português, que, na ocasião, debaterá a sua obra com representantes dos *Cahiers du Cinema España*.

A gastronomia portuguesa estará representada num evento, a ter lugar na FoodCultura de Espanha, por Virgílio Nogueiro Gomes, professor em várias escolas de hotelaria, especialista em história da alimentação e colaborador em jornais e revistas.

A música portuguesa estará em força na festa de encerramento do *Portugal Convida* a 11 de junho, sábado, que, tal como em anos anteriores, terá lugar nos Jardinetes de Gracia, onde haverá 12 quiosques de artesanato português, bebidas e produtos portugueses disponibilizados pela prestigiada 'A Casa Portuguesa' de Barcelona, que se associou à iniciativa, e animação a cargo de DJ portugueses. Aos Deolinda e aos X-Wife caberá dar música aos barceloneses no palco montado para a festa, que terá ainda animação, a cargo de 10 alunos da Escola de Circo do Chapitô.

Portugal Criativo.jpg

■ Todos os dias somos confrontados com imagens e narrativas (escritas ou faladas) em que os meios de comunicação, domésticos ou internacionais, «reportam situações do que acontece em qualquer ponto do mundo, passando dos momentos mais gloriosos aos episódios mais problemáticos e difíceis. A soma de todas estas histórias forma um panorama verdadeiro... mas fica sempre tanto mais por dizer».

É precisamente sobre esse «mais» que há «por dizer» sobre Portugal que incide a exposição *Portugal Criativo.jpg* que é inaugurada a 9 de junho em Barcelona, no âmbito da 5ª edição do *Portugal Convida*, a semana de eventos culturais organizada de 6 a 12 de junho pelo Consulado-Geral de Portugal, com o apoio do Instituto Camões.

A exposição desenvolve-se a partir de uma linguagem por todos reconhecível – a linguagem da publicidade, que, como dizem num texto de apresentação os curadores da exposição, os arquitetos Francisco Spratley e Tiago Borges, «tem a capacidade de adaptar-se e 'infiltrar-se' em qualquer meio e espaço físico e/ou virtual. Transmite mensagens, vende, pede, suscita interesses e provoca necessidades».

A mostra adota «a publicidade e o registo de cartaz publicitário como meio de comunicação, uma ferramenta para intervir,



62, 1ª Direito Leonor Hipólito

apresentar e interessar», escrevem os dois arquitetos portugueses, que trabalham em Barcelona, e cuja atividade se estende às cenografias para teatro, ao cinema e à publicidade.

Publicitar Portugal, fugindo ao estereótipo de imagens paisagísticas, é o objetivo deste evento. «Pretende-se atrair através de imagens de projetos, concretizações e ideias de um grupo de criadores contemporâneos portugueses que representam a originalidade do país», refere por seu lado o programa do *Portugal Convida*.

Foi assim reunido um conjunto de 14 criadores portugueses com diferentes formações: artistas, arquitetos, interioristas, cenógrafos, estilistas, joalheiros e *designers*. «Cada um dispõe de um cartaz publicitário, para nele inserir uma imagem ou imagens de um projeto realizado. Todos os cartazes terão o mesmo *layout* e distribuição», o que os diferencia são os trabalhos de cada profissional convidado.

Não é a primeira vez que Francisco Spratley – que tem já um currículo assinalável na organização de exposições – propõe como metodologia expositiva um ambiente comum para conteúdos variados. A sua proposta de museu itinerante, a partir de um contentor desmontável, é tributária da mesma conceção e figura num honroso 11º lugar na classificação do sítio 'Ideias de Origem Portuguesa' – apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pela Fundação Talento –, em que figuram propostas criativas de muitos expatriados nacionais.

Os criadores selecionados para o *Portugal Criativo.jpg* são uma amostra representativa dos jovens artistas com valores firmados no panorama nacional. João Mendes Ribeiro, Francisco Vieira de Campos, Cristina Guedes, Pedro Gadanho e Ricardo Carvalho + Joana Vilhena, na arquitetura; Jorge Moita, Ana Mestre e Anna Westerlund (os dois primeiros deslocando-se a Barcelona), no *design*; Katty Xiomara, na moda; Paula Paour e Leonor Hipólito, na joalharia; Luísa Cunha, Joana Vasconcelos e Alexandre Farto, nas artes plásticas.

Fado

Património imaterial da Humanidade



FOTO: PEDRO SÁNCHEZ/CREATIVE COMMONS

Concertos pelo mundo fora, envolvendo diferentes gerações de artistas do fado. Palestras, projeções de filmes e exposições sobre a temática do fado, em diferentes países. É assim que embaixadas, centros culturais, centros de língua e leitorados do Instituto Camões (IC) têm apoiado a candidatura do fado

à *Lista Representativa do Património Cultural Imaterial da Humanidade*, (UNESCO) lançada pela Câmara Municipal de Lisboa (CML) a 28 de junho de 2010 e cuja decisão será conhecida em novembro próximo, no final da 6ª reunião do Comité Internacional da UNESCO.

Com ações previstas este ano

em 24 países, a rede externa do IC colabora ativamente na campanha internacional da candidatura do fado, gerida pela EGEAC/Museu do Fado. «A cooperação estratégica do IC é naturalmente determinante no âmbito da promoção internacional do universo e da cultura do fado», diz Sara Pereira, diretora do Museu

do Fado, que refere diversas ações de programação no exterior, como a exposição *Fado*, inaugurada na sede da UNESCO, em Paris, em março, concebida para ter uma «itinerância internacional».

No entanto, sublinha Sara Pereira, o «trabalho integrado de promoção do fado na rede de embaixadas e leitorados» com o IC não se esgota em 2011. «Trata-se de um trabalho de continuidade», que decorrerá «ao longo dos próximos anos», até porque, diz, o plano de salvaguarda e de promoção do fado, que acompanhou o lançamento da candidatura foi delineado para o médio/longo prazo. «Com o IC e a partir do seu conhecimento integrado da programação de fado ao nível internacional podemos definir e trabalhar em ações específicas de promoção internacional», afirma Sara Pereira, que aponta ainda outros parceiros na «comunicação internacional em torno do fado», «uma vez que falamos de um património que constitui também um elemento decisivo de diferenciação, visibilidade e projeção internacional da cidade e do país».

DESÍGNIO COLETIVO

A diretora do Museu do Fado faz um balanço «extremamente positivo» da candidatura, «independentemente» do seu «objetivo central» – a inclusão do fado na lista de património imaterial da UNESCO. E refere três vertentes: em primeiro lugar, a candidatura «suscitou o envolvimento proativo da comunidade artística do fado: intérpretes, autores, músicos, construtores de instrumentos, em suma, de todos os criadores do Fado»; uma segunda vertente reside no facto de a candidatura ter ultrapassado «todas as barreiras partidárias em nome de uma causa coletiva de salvaguarda

e promoção da cultura portuguesa». O programa da candidatura, declara, «conta com o apoio consensual de todas as forças políticas na CML, também na Assembleia da República, contando com o empenho expresso do Governo e o alto patrocínio do Presidente da República»; por último, a candidatura envolveu uma enorme rede de «parceiros estratégicos» no seu programa de salvaguarda e promoção do fado.

«Falamos de dezenas de instituições académicas, museológicas, arquivísticas, associações e coleções de recreio, entre outras entidades públicas e privadas, que são detentoras de acervos relevantes para o estudo do tema e/ou representativas dos interesses da comunidade do Fado», sublinha Sara Pereira, que enumera depois diversas instituições, desde a RTP/RDP ao Instituto de Museus e Conservação, passando pela Sociedade Portuguesa de Autores, Biblioteca Nacional, Confederação Portuguesa das Coletividades de Recreio Cultural e Desporto, Associação Fonográfica Portuguesa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, sindicatos, associações e universidades.

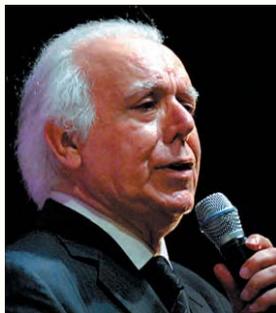
«Os parceiros estratégicos têm contribuído efetivamente para a implementação do Plano de Salvaguarda previsto na candidatura, nas suas diferentes linhas programáticas: implementação de uma Rede de Arquivos, desenvolvimento de um Arquivo Digital Áudio, Programas Educativos, Programa Editorial, criação e dinamização de Roteiros de Fado, etc.», enuncia.

Conclusão, se a candidatura foi uma iniciativa da CML, executada através da EGEAC/Museu do Fado, ela «transformou-se, com todos estes contributos, num desígnio coletivo».

Muito mais fado

FADOS, um espetáculo com Carlos do Carmo, Cristina Branco, Camané, Carminho e Ricardo Ribeiro, assinala este ano o 10 de Junho na capital francesa no Théâtre de la Ville, onde durante o mês estará patente a exposição *Amália Coração Independente*, comissariada por Bernardette Caille.

O espetáculo é um dos eventos que em junho têm lugar em França ligados ao fado. Na *Fête de la Musique* – a maior festa da música da Europa – realizar-se-á a 21 de junho, com o apoio do Centro Cultural Português/Instituto Camões (CCP/IC) de Paris, um concerto do projeto *Ratzes* – um dueto de piano e guitarra clássica que interpreta arranjos de fados tradicionais para aqueles dois instrumentos e em arranjos de músicas de Carlos



Paredes para piano e guitarra.

Na vizinha Espanha, junho é também o mês da realização do *Festival do Fado* em Madrid, cuja programação integrará, a par da participação de outros artistas e

conferencistas, um concerto de Carlos do Carmo, embaixador da candidatura a património imaterial da UNESCO, uma conferência de Rui Vieira Nery, Presidente da Comissão Científica da Candidatura, e a apresentação da exposição itinerante alusiva à história do fado.

Ainda em Espanha, a 10 de Junho, numa iniciativa da Junta da Extremadura, Pedro Joia atuará Castillejo de Martín Viejo, enquanto Oviedo deverá acolher, entre outubro e dezembro, com o apoio da Embaixada de Portugal, a 2ª edição do *Ciclo Noches de Fado*, com espetáculos e conferências.

Por ocasião do Dia de Portugal multiplicam-se os concertos de fado e outros eventos a ele ligados. No Uruguai e na Argentina, Joana Amendoieira canta a 7 e a 10 de junho, respetivamente. Em Marrocos, o CCP/Rabat organiza uma *Noite de Fados* com Pedro Moutinho. António Zambujo estará em Sófia (onde em abril cantou Mariza) para divulgar, em várias atuações, a música portuguesa, designadamente, o fado.

O fado na World Music

«O fado é hoje uma das correntes em maior afirmação no âmbito da chamada *World Music* [Música do Mundo]» – a afirmação é de Sara Pereira, diretora do Museu do Fado e membro da comissão científica da candidatura a património imaterial da UNESCO.

E, no entanto, o fado continua a ser cultivado «no seu círculo social de origem, no seio das famílias ou nas associações recreativas e nas pequenas salas de província, um pouco por todo o País», afirma Sara Pereira, que historia a sua difusão desde a génese na Lisboa oitocentista até aos palcos internacionais.

Em Portugal, a «gradual mediatização» foi proporcionada pela revista, nos finais do século XIX, pouco depois seguida pelas gravações discográficas, a rádio, o cinema e a televisão, conquistando «uma consagração cada vez mais alargada e transversal na sociedade portuguesa». «Com Amália Rodrigues e Alain Oulman conquistou definitivamente a poesia erudita».

A projeção além-fronteiras veio primeiro, segundo a diretora do Museu do Fado, da emigração para a Europa e as Américas. Mais recentemente, «através dos circuitos da *World Music*». Essa disseminação reforçou «a percepção desse seu papel identitário», mas também conduziu «a um processo crescente de trocas interculturais com outros géneros musicais».

O fado, conclui Sara Pereira, é «um património em permanente devir», «em diálogo com a cidade que o viu nascer», «uma arte que se reinventa», combinando nas duas últimas décadas «elementos tradicionais com novas influências – nacionais como internacionais – e que revela hoje sinais de uma vitalidade renovada, com um número significativo de jovens cantores, instrumentistas, compositores e poetas».

FOTOS: JOSÉ FRADE



1. Adriano Moreira e Teresa Ribeiro
2. Assistência
3. Antonio Valcarcel e João Pedro Brito
4. Ana Paula Laborinho

Fórum no Instituto Camões A língua é um «ativo económico»

«A língua é um «recurso» e um «ativo económico» da maior importância. Essa foi uma das principais conclusões do fórum *A Economia das Línguas Portuguesa e Espanhola* sublinhada pela Presidente do Instituto Camões (IC), Ana Paula Laborinho, ao intervir na sessão de encerramento da reunião, que decorreu em Lisboa, a 19 de maio, na sede do IC.

A Presidente do IC destacou o facto de ao longo das sessões ter sido referida «a necessidade de uma consciência coletiva da importância da língua», mas admitiu que, «embora as empresas em geral tenham sublinhado esse valor, foi muito claro como esse valor é muito reconhecido por parte da língua espanhola».

O fórum, organizado conjuntamente pelo Instituto Camões, Instituto Cervantes (Espanha) e Casa da América Latina, com o apoio da CPLP, Secretária-Geral Ibero-Americana e União Latina, contou, entre outros, com a presença de gestores portugueses e espanhóis de grandes empresas (GALP, REPSOL, BES, SANTANDER), que falaram da importância que a proximidade linguística teve nas estratégias de internacionalização das suas empresas.

O tópico seria ilustrado pelo administrador-delegado da Repsol em Portugal, Antonio Valcarcel, que falou da sua experiência na aquisição de empresas no mundo ibero-americano, um universo de 700 milhões de pessoas falantes de português e espanhol, e nas vantagens que existem não só na compreensão direta entre vendedor e comprador, mas também no conhecimento recíproco de hábitos culturais.

«É em função das afinidades linguísticas, mas também culturais, que [essas empresas] têm desenhado algumas das suas políticas de internacionalização», considerou Ana Paula Laborinho, que explicaria a valorização expressa que a China faz da sua relação com Portugal pelo facto de haver «alguma coisa em comum: gostamos de tomar primeiro uma refeição em conjunto antes de falar de negócios». «Negociar implica o conhecimento da cultura do outro, implica uma aproximação que, sem esse conhecimento da cultura, não pode existir», reforçou.

Valcarcel consideraria «uma grande vantagem» nos negócios falar a própria língua e ser entendido. Francisco Cary, vice-presidente executivo do BES Investimento, afirmou que, embora o português e o castelhano não sejam a mesma língua, «há facilidade de comunicação», acrescentando que «a identidade de valores» ajuda a «criar empatia entre parceiros de negócios».

Defensor de uma atuação no

âmbito de um bloco linguístico comum, o gestor da Repsol afirmou, em apoio da tese das vantagens da compreensão linguística, que «as relações económicas entre países que falam a mesma língua são superiores em 42%» e entre países que tiveram um passado colonial comum são superiores em 188%.

Por seu lado, o vice-presidente executivo do BES Investimento sublinhou o «potencial de crescimento» dos países de língua portuguesa «nos próximos 5 anos de 6,6%, acima dos principais blocos», mas atrás da Ásia.

OBSERVATÓRIO

A vitalidade económica e demográfica dos países de língua portuguesa e espanhola seria aliás um aspeto abordado por vários dos participantes e seria sintetizado pela Presidente do IC ao dizer que aqueles países «apresentam maior crescimento demográfico» e, por essa razão, «mostram que há mais jovens que podem vir a utilizar as novas tecnologias». Ana Paula Laborinho referiu, em particular, os números avançados sobre os internautas de língua portuguesa e espanhola pelos estudos separados sobre o valor económico dos dois idiomas, apresentados no fórum pelos professores e investigadores universitários, José Paulo Esperança (ISCTE-IUL) e José Luís García Delgado (Universidade Complutense).

Foi neste quadro das novas tecnologias que a Presidente do IC abordou, na sua síntese, «a importância das indústrias culturais e criativas», patente nos dados adiantados no fórum pela administradora da AICEP Teresa Ribeiro sobre os EUA e Reino Unido. Em Portugal, entre 2005 e 2010, houve um aumento de 14% nas exportações de bens culturais, sendo que os produtos mais vendidos foram livros (50%), segundo Teresa Ribeiro.

No quadro das indústrias culturais, Ana Paula Laborinho chamou a atenção para as da língua – nomeadamente tradução e interpretação, relativamente às quais considerou ter-se ouvido no fórum «quase um apelo das empresas». «Para não falar do próprio ensino das línguas, que é de grande relevância como área económica, tendo em conta a tendência – e não só na Europa, mas no mundo – para que se aprendam pelo menos duas, senão três línguas estrangeiras, o que torna o mercado do ensino das línguas uma dimensão importante a considerarmos», frisou ainda a Presidente do IC.

A propósito da língua, Teresa Ribeiro recordaria Winston Churchill, que «dizia que controlar a língua é muito mais vantajoso do que conquistar países». «Foi exatamente

aquilo que fez o Reino Unido aproveitando a emergência dos EUA», considerou Teresa Ribeiro. Ora, «hoje estão em emergência países como Brasil e Angola, e Portugal deve seguir o mesmo pensamento que teve Churchill», pensou.

A Presidente do IC enfatizaria, aliás, que «a influência [das línguas] cresce, decresce em grande sintonia com a afirmação económica». A língua, diria, «é fundamental para construir a centralidade» e combater a condição periférica, mais sentida, segundo ela, no caso de Portugal do que de Espanha. No entanto, «se pensarmos que estão do outro lado do Atlântico, e estão também no Índico, alguns dos países que se estão a afirmar internacionalmente, provavelmente a noção de periférico também muda». No caso do português e espanhol, «claramente são línguas de vocação universal e têm esse poder acrescido de serem faladas em todos os continentes».

Antes de dedicar a parte final da sua intervenção à «estratégia geopolítica» do Instituto Camões – «temos todos a consciência que há estratégias geopolíticas de cada uma das línguas» –, a Presidente do IC evocou a possibilidade de criação de um «observatório da língua portuguesa e da língua espanhola», que poderia ser direcionado «para a questão da economia das línguas» e ser «uma forma útil» de dar «continuidade» à reflexão iniciada com o fórum.

Ana Paula Laborinho proporia ainda o desenvolvimento de uma «estratégia conjunta» das duas línguas para a Europa, que disse ser o bloco onde português e espanhol «têm mais dificuldade de afirmação, onde elas são menos valorizadas». A «estratégia conjunta» visaria obter para as duas línguas «o reconhecimento que lhes é devido».

Do lado espanhol, Cármen Pérez-Fragero, secretária-geral do Instituto Cervantes, advogaria, ao falar no encerramento, o prosseguimento deste tipo de fóruns, um ano em Madrid outro em Lisboa, ou eventualmente de dois em dois anos.



Instituto Camões
Rua Rodrigues Sampaio, 113
1150-279 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jlenkarte@instituto-camoes.pt
Presidente Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Mário Filipe
COLABORAÇÃO Carlos Lobato;
Ricardo Neves